

TENDÊNCIAS DO COMÉRCIO DISTRIBUIDOR DE PRODUTOS QUÍMICOS E PETROQUÍMICOS

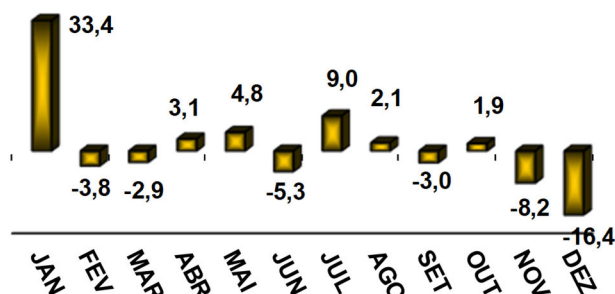
O mês de dezembro

As vendas em dólares do setor distribuidor de produtos químicos e petroquímicos apresentaram no último mês do ano queda de 16,4% na comparação com o mês anterior, obedecendo a sazonalidade do setor que em razão dos reduzidos dias do mês em função das festas de final de ano e ainda dos planos de produção já cumpridos pela indústria consumidora de matérias primas e insumos. Em consequência destes fatos muitas empresas concederam férias coletivas aos colaboradores em razão da paralisia temporária do mercado.

Segundo os informantes do painel a queda média foi superior ao esperado em relação às expectativas, com redução superior a 20%, também em razão da antecipação de compras da indústria em meses anteriores, face às indefinições da economia e aos reflexos no mercado consumidor. Considerando as vendas realizadas em reais a redução mensal foi de 14,8% em relação a novembro.

O gráfico seguinte apresenta as variações mensais das vendas em dólares no decorrer do ano.

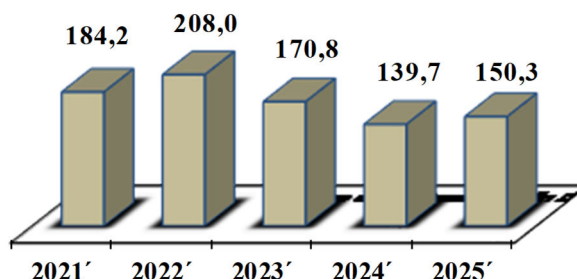
VARIAÇÃO MENSAL DAS VENDAS EM DÓLARES JANEIRO A DEZEMBRO



O desempenho do ano foi caracterizado por uma variação contínua de sinais das variações, com nada menos que seis resultados negativos contra igual número de variações positivas. A maior variação positiva ocorreu em janeiro, com aumento de 33,4% por força da sazonalidade do mês, enquanto a maior queda é vista graficamente em dezembro do ano recém findo, em consequência do índice reduzido do mês anterior à captação mensal. De qualquer forma o exame do comportamento gráfico ilustra a instabilidade das vendas no decorrer do ano.

A análise do comportamento de iguais meses de dezembro de anos anteriores permite a comparação através dos índices das vendas em dólares apresentados no gráfico seguinte.

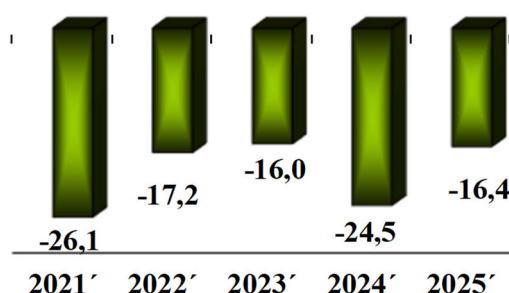
ÍNDICES DAS VENDAS EM DÓLARES MESES DE DEZEMBRO - 2021 A 2025



Observa-se que o melhor mês de dezembro dos anos apresentados se refere a 2022, que mostra vantagem de 12,9% sobre o anterior, por conta da reação econômica pós pandemia de períodos anteriores. A partir do ano seguinte as vendas registraram queda de 17,9% em 2023 e nova redução de 18,2% no ano seguinte. Somente em 2025 o índice referente a dezembro apresenta sinal positivo, com vantagem de 7,6% sobre 2024, mesmo assim em patamar bastante inferior ao aos demais índices apresentados nesta série gráfica.

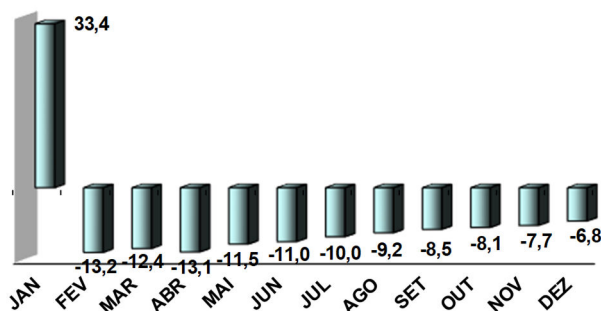
A comparação das variações do mês de dezembro em relação a novembro nos cinco anos decorridos confirma a sazonalidade que caracteriza o mês, quando o comércio distribuidor reduz o ritmo de operação, graças à redução da demanda industrial e a concessão de férias coletivas em grande parte do último mês do ano. A maior redução mensal ocorreu em 2021, ocasião na qual a pandemia provocou sérios problemas na economia com queda representativa. Outro resultado negativo de monta ocorreu em 2024, enquanto em 2025 a queda de dezembro em relação a novembro foi de 16,4%.

VARIAÇÃO DAS VENDAS EM DÓLARES DEZEMBRO SOBRE NOVEMBRO- 2021 a 2025



Com o resultado de vendas em dólares obtido em dezembro, as vendas acumuladas nos meses do ano podem ser observadas no gráfico a seguir.

VENDAS EM DÓLARES ACUMULADAS VARIAÇÃO % JANEIRO-DEZEMBRO



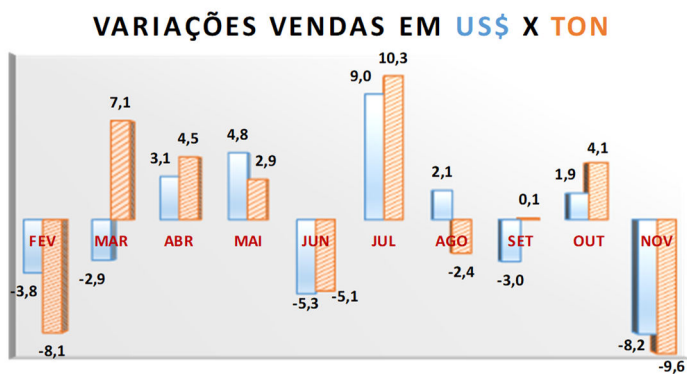
Nos primeiros três meses do ano as vendas acumuladas mostraram retração de 12,4% na comparação com igual período do ano anterior. Com a adição de mais três meses, o segundo semestre encerrou o período também em patamar inferior ao alcançado em 2024 com desvantagem um pouco menor de 11,0%. Continuando a observação a partir da inclusão de cada trimestre adicional, o acumulado de vendas em setembro teve a desvantagem reduzida para 8,5%. Com a inclusão do quarto trimestre, finalizando o ano, as vendas em dólares se posicionaram em 6,8% variação negativa em relação ao período acumulado de 2024, mostrando mais um resultado negativo a exemplo do ocorrido ao final do ano de 2024.

Condições operacionais

Os informantes do boletim Tendências informaram que no mês de dezembro as quantidades comercializadas de itens nacionais decresceram 8,0%, enquanto os importados mostraram queda de 17,1%.

As quantidades comercializadas ao longo dos meses decorridos, de acordo com as informações dos associados ao PRODIR, resultado da participação de elevado número de empresas da distribuição, são representadas no gráfico seguinte, com as variações defasadas de um mês, em razão da metodologia utilizada para a captação dos dados.

Em novembro, enquanto as vendas em dólares da média informada pelos participantes do Tendências mostraram redução de 8,2%, as quantidades no mês, de acordo com a amostra PRODIR confirmaram o sinal negativo e igual a 9,6%.



O número de títulos em atraso superando um dia, de acordo com as informações captadas pelo Tendências permaneceram na média observada nos últimos meses em 2,2% dos títulos em atraso na carteira dos pesquisados. A se julgar pela manutenção do percentual médio e da variabilidade do mercado, o indicador pode levar à conclusão de que não existe grande problema no recebimento das vendas, com as empresas credoras adotando medidas conciliatórias para a regularização de maiores atrasos ocorridos em situações especiais.

Os preços médios em dólares registraram pequena variação negativa de 1,0% na comparação com o mês anterior, enquanto os estoques continuam a ser operados em níveis adequados às especificidades dos itens comercializados e do tempo de reposição dos mesmos. A média apurada apontou para 54 dias de vendas.

No referente à preparação das operações para o ano de 2026, a totalidade dos informantes indicou que o planejamento foi montado de forma conservadora, com base na situação do mercado no encerramento do ano e das variáveis que poderão influenciar as vendas no ano que se inicia. A previsão média das vendas em dólares para o ano é de crescimento de 7,5% e elevação de 9,0% nas vendas efetuadas em reais.

De qualquer forma o foco principal adotado pelas respostas recebidas foi a maior eficiência operacional, com controle de custos e política adequada de estoques para possibilitar o enfrentamento do ano. Neste aspecto muitos lembraram a existência de muitos feriados, além da realização da Copa do Mundo como fatores a influenciar o consumo e o número de dias operacionais.

Outro fator citado diz respeito às eleições do final do ano que deverão provocar uma série de gastos governamentais para garantir o sucesso esperado nas urnas, independentemente do orçamento aprovado recentemente. Algumas respostas apontaram a consequente adoção de ações beneficiando certos setores da sociedade, buscando adesão de maior número de futuros eleitores.

Ainda dando sequência ao assunto colocado no questionário anterior referente à situação dos Correios, 60% dos pesquisados acreditam que um programa bem elaborado de redução de custos e aumento da produtividade poderão surtir o resultado de redução do déficit operacional, desde que as medidas adotadas sejam acompanhadas e tornadas conhecidas do público. Para viabilização das ações, ao que tudo indica e por notícias veiculadas pela imprensa um volume expressivo de recursos será destinado à empresa, que planeja efetuar redução drástica no número de empregados e atualizar os métodos de distribuição de bens. A parcela restante de 40% permanece com a posição de que o melhor será a privatização da empresa como forma de aumentar a competitividade exigida, partindo do princípio de que o gestor público não tem demonstrado em casos similares a eficiência exigida.

Expectativas futuras

O mercado foi avaliado pelos informantes no mês de dezembro como bastante lento com pequeno número de transações, em razão da época festiva de final de ano. Em relação à expectativa traçada anteriormente para o mês as vendas realizadas se situaram em patamar inferior ao esperado. Com o desempenho obtido, a previsão para as vendas em dólares em janeiro é de acréscimo médio de 16% em relação a dezembro, em razão da esperada reconstituição dos estoques da indústria.

Em relação à possibilidade de reversão do resultado médio negativo de 6,8% no acumulado das vendas em dólares atingido em 2025, as respostas recebidas de 60% dos participantes indicam ser possível superar as dificuldades atuais, diante do quadro futuro que se apresenta para o desempenho do ano em curso.

Isto porque a inflação medida pelo IPCA se mantém em patamar bastante próximo do centro da meta, razão que deverá influenciar a decisão do Banco Central em reduzir a taxa Selic gradativamente a partir do mês de março, com previsão do Boletim Focus de encerramento do ano em 12,25% a.a., que poderá contribuir para redução nos custos financeiros e aumento do nível de investimentos. Além deste fato, merece consideração a ocorrência das eleições durante o ano, que provavelmente deverá carrear recursos, ou medidas visando alcançar larga faixa da população de mais baixa renda, dando sequência à política adotada até o momento.

Uma medida já aprovada se relaciona com o alargamento da faixa de isenção do imposto de renda para pessoas físicas, aumentando o volume de recursos disponíveis para os consumidores, que contarão também com o apoio da permanência da inflação em nível atrativo para aquisições, fatores que poderão influenciar positivamente o consumo das famílias. Neste aspecto, a queda de juros, mesmo que gradativa, poderá influenciar também a disposição de consumo de bens de consumo durável de maior valor, em ano em que será disputada a Copa do Mundo de futebol.

O encerramento do ano de 2025 nos principais setores da atividade econômica apresenta números modestos de acordo com os dados do IBGE referentes ao período acumulado até o mês de novembro, com a indústria não apresentando crescimento, com o setor comercial avançando 1,5% e com os serviços apresentando elevação de 2,7%. As previsões do mercado para o ano exposta através do Boletim Focus apontam para crescimento do PIB de 1,8%, inflação próxima de 4,0% e relação cambial de R\$ 5,50 por dólar.

Em conclusão, o ambiente econômico não sinaliza nenhum fato relevante que possa alterar de forma significativa o comportamento da economia, a não ser a possibilidade de se continuar com aumento dos gastos públicos, diante das circunstâncias ditadas pelas eleições, com crescimento do consumo das famílias em razão dos incentivos concedidos ao consumo e um possível aumento nos investimentos produtivos.

Mais uma vez se espera que as previsões traçadas no início do ano possam ser superadas diante dos efeitos que poderão ser sentidos a partir da combinação de fatores citados, possibilitando variações maiores na Produção Total.

Leonel Tinoco Netto é consultor econômico da ASSOCIQUIM/SINCOQUIM, professor de economia, diretor da Assec Assessoria e Estudos Econômicos e ex-Conselheiro e ex-Delegado Regional no Grande ABC do Conselho Regional de Economia do Estado de São Paulo.